

*IRMANDADE DA SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA DO SOITO*



RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO 2023

INDICE

TÍTULO	página
I - Introdução	2
II - Evolução dos negócios - Mercado	2
1 - Destaques estratégicos	2
2 - Enquadramento no mercado	3
3 - Setores de atividade	4
4 - Riscos e incertezas	5
III - Evolução das atividades da Instituição e análise económico-financeira	7
5 - Declaração dos resultados	7
6 - Resultados em termos analíticos	11
7 - Variações patrimoniais de valor relevante de exercícios anteriores	12
8 - Declaração do balanço	13
9 - Investimentos	14
IV - Fundo Patrimonial e aplicação de resultados	14
10 - Variações no Fundo Patrimonial	14
11 - Proposta de aplicação de resultados	15
V - Outras informações (artº 66 CSC)	15
12 - Factos relevantes após o balanço	15
13 - Negócios entre a Instituição e os administradores	16
14 - Dívidas em mora à AT, ISS e trabalhadores	16
15 - Pandemia Covid19	16
16 - Guerra Rússia / Ucrânia	16
17 - Guerra da Palestina	17
VI - Notas finais	17

I – Introdução

Dando cumprimento aos estatutos e por extensão, ao artigo 65º do Código das Sociedades Comerciais vem, a Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Soito, Instituição Particular de Solidariedade Social, adiante designada por Instituição, apresentar o Relatório de Gestão respeitante ao exercício económico de 2023, mencionando os aspetos que se consideram mais relevantes.

II - Evolução de negócios - Mercado

1 - Destaques Estratégicos

Conforme se tem divulgado em relatórios de exercícios anteriores, a localização da Instituição, no concelho do Sabugal, no interior do país, com contínuo e sistemático despovoamento, concelho este, que é sempre referido como um dos que, maiores variações negativas tem sofrido a nível nacional, conforme se constata nos “resultados dos censos” publicados pelo INE, que se descrevem, trava o potencial de desenvolvimento desta unidade.

	<i>CENSOS 1991</i>	<i>CENSOS 2001</i>	<i>CENSOS 2011</i>	<i>CENSOS 2021</i>
HABITANTES	16 919	14 872	12 544	11 283
<i>VAR. 1991/2001</i>		-2 047		
<i>VAR. 2001/2011</i>			- 2 328	
<i>VAR. 2011/2021</i>				- 1 261

De notar, que num período de 30 anos, o concelho perdeu mais de 1/3 da população.

Os últimos quatro anos influenciados, primeiro, por uma pandemia (COVID19), depois, a partir de fevereiro de 2020 pela invasão da Ucrânia pela Rússia e, mais recentemente, a partir de outubro de 2023 pela guerra da Palestina, tornaram-se muito exigentes e com importantes desafios à gestão, no primeiro caso, pelo confinamento, pelos cuidados redobrados com higiene e saúde e pela mortalidade nas faixas etárias mais altas e, no segundo e terceiro caso, pelo enorme impacto na inflação e pela escassez de produtos.

2 - Enquadramento no mercado

O mercado alvo da Instituição tem-se centrado basicamente no concelho do Sabugal, onde há inúmeras congéneres concorrentes, com a mais variada oferta, seja a nível de valências seja pela disparidade dos preços praticados.

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Soito apostou recentemente na certificação, que visa entre outros aspetos, demonstrar a elevada qualidade dos serviços e atendimentos aqui prestados. Sabendo que não somos convenientemente remunerados, não podemos, por outro lado, sobrecarregar os já poucos recursos financeiros dos nossos utentes. É um dilema que mais cedo do que tarde teremos de resolver. O volume de negócios da Instituição (Vendas + Prestações de Serviços + Subsídios à Exploração) cresceu até 2022, graças às atualizações das mensalidades cobradas, por impacto da sucessiva inflação, mas caiu ligeiramente em 2023, por imposição legal, em ter de adaptar as taxas de ocupação às vagas aprovadas.

	2023	2022	2021
V. Negócios	1 488 535,40	1 508 676,39	1 368 331,27

Por forma a manter as taxas máximas de ocupação nas diversas respostas sociais, a Instituição tem apostado:

- I. Na continua adaptação e melhoria das instalações, equipamentos e serviços praticados;

II. Conhecedores de que, tanto a população idosa como a infantil, merecem tratamentos específicos e diferenciados, tem-se investido também, em recursos humanos mais qualificados, seja por formação académica, seja por formações internas.

III. A diversificação dos serviços praticados, quer em respostas sociais protocoladas, quer noutros âmbitos, tem permitido à Instituição estar em permanência, um passo à frente das congéneres.

Sem que haja um estudo publicado das posições no mercado, parece-nos lícito poder concluir que a Santa Casa da Misericórdia do Soito ocupa um lugar estratégico e de enorme relevo, sem qualquer dúvida, no concelho do Sabugal, mas também a nível distrital.

Seja pelo número de respostas sociais, seja pelo número de utentes por resposta, seja pelo volume de negócios, ou seja, pelo número de colaboradores afetos à exploração, a Santa Casa da Misericórdia do Soito, parece-nos, na realidade, a IPSS de referência na zona.

3 - Setores de atividade

A Instituição desenvolve a sua atividade exclusivamente no mercado nacional, nos seguintes setores de atividade:

Enquanto IPSS:

- Assistência à terceira idade – Nas respostas sociais de “ERPI”, “Apoio Domiciliário” e “Centro de dia”, esta última, quase que inexistente. Os avultados investimentos em curso, permitirão muito brevemente, alargar o apoio a uma nova valência C.A.C.I.;
- Assistência à infância – Nas respostas de “Creche”, “Jardim de Infância” e CAF;

- Assistência à comunidade – Através da Loja Social e do Banco Alimentar.

Enquanto Irmandade e Misericórdia:

- Desenvolve múltiplas ações de caráter moral e religioso, de tendências caritativas e de índole unificadora, em prol dos respetivos irmãos e, de um modo geral, da sociedade, mais especificamente, dos mais necessitados.

4 - Riscos e Incertezas

a) Quanto à localização

A Instituição deposita enorme confiança em si própria, mas o despovoamento sistemático do concelho do Sabugal, referido no ponto 1 deste relatório “Destaque estratégicos”, constitui sem qualquer dúvida, um enorme risco e incerteza.

Há já algum tempo, mas com maior perceção nos últimos 5 anos, assiste-se a uma cada vez maior escassez de mão-de-obra, a nível geral, mas mais notada no interior do país, e ainda mais acentuada no concelho do Sabugal.

Na realidade, cada vez há maior dificuldade em contratar pessoas para a execução das diversas tarefas, não porque a Instituição não ofereça as condições de trabalho ideais, mas porque, de fato, não há pessoas disponíveis para o trabalho.

Na nossa opinião, é importante consolidar o quadro de pessoal e estabelecerem-se diferenciações positivas em relação à concorrência, ou a nível remuneratório, ou a qualquer outro nível.

A fixação dos efetivos e, se for caso disso, a captação de outros, deverá ser possível, pelas referidas diferenciações positivas.

A permanente rotação de trabalhadores, é sobejamente sabido, reduz a produtividade, não só pelo tempo perdido com formações de base, como pela adaptação à interação dos novos efetivos com os colegas de trabalho, com os utentes e com o novo ambiente/critérios/normas de trabalho.

b) Quanto à concorrência

Para se ter uma ideia do ambiente concorrencial, refira-se que o concelho do Sabugal com pouco mais de 11 000 habitantes, tem no entanto, 22 estruturas de apoio à terceira idade, das quais, 19 são estruturas residenciais. Feito um pequeno rácio de equivalência, verificamos que para cada 550 habitantes, há um “lar de apoio ou equivalente”.

Se considerarmos que em 2021, segundo o I. S. Social havia 78 300 idosos em 1 386 lares residenciais, para uma população total de 10 900 000 habitantes, o tal rácio, a nível nacional, dá 7 864 pessoas por unidade.

Portanto, o concelho do Sabugal tem uma capacidade de oferta 14 vezes superior à média nacional.

Este excesso de oferta obriga à contração dos preços e traduz-se muitas vezes em práticas de avenças mensais muito reduzidas, em muitos casos, abaixo do custo real por utente.

E é também este fenómeno, que de algum modo impede a Instituição de praticar mensalidades mais ajustadas à realidade nacional.

c) Quanto às políticas do Governo

A partir de 1990, a política dos sucessivos Governos de Portugal baseou-se num significativo incremento e suporte financeiro às estruturas de apoio à infância e à terceira idade, que durou cerca de 10 anos. A partir daí, os novos acordos tornaram-se mais difíceis e as comparticipações por valência cresceram sempre ligeiramente abaixo da inflação, exceto nos anos de pandemia que aumentaram ligeiramente acima, e nos anos de 2022 e 2023, pela inusual inflação originada pelas guerras Rússia / Ucrânia e da Palestina.

Estas I P S S (s), falamos das sediadas neste concelho do Sabugal, que conhecemos bem, são altamente dependentes dos subsídios do Governo e não têm alternativas. Espera-se por isso, a continuidade das comparticipações por parte da Segurança Social, com acertos acima da inflação.

III - Evolução das atividades da Instituição e análise económico-financeira

5 - Declaração dos resultados

a) Quanto aos rendimentos:

RENDIMENTOS			
Rubricas	2023	2022	2021
Vendas	0,00	0,00	0,00
Prestação de serviços	843 973,68	843 101,54	798 575,02
Trabalhos p/ própria entidade	0	0,00	0,00
Subsídios à exploração	644 561,72	665 574,85	569 756,25
Reversões	0	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	123 998,76	99 592,22	20 444,04
Juros, dividendos e outr rendiment.	9 534,32	5 791,05	3 486,81
Somas	1 622 068,48	1 614 059,66	1 392 262,12

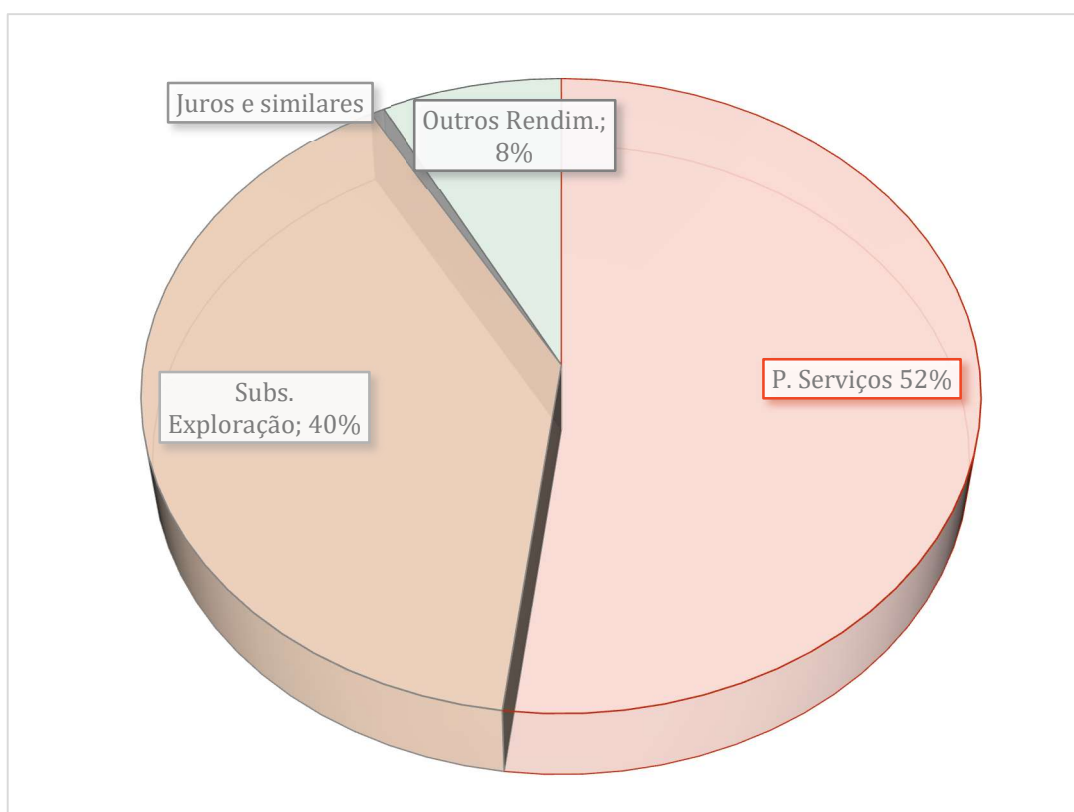
O acerto por imposição legal das taxas de ocupação dos utentes sobretudo na valência de ERPI e a redução de utentes essencialmente na valência Infância ambas pela negativa, e o ajustamento das mensalidades pela positiva, permitiram manter o valor das prestações de serviços, nos níveis de exercício anterior.

As mesmas razões são aplicadas à redução, face ao ano anterior, dos subsídios à exploração, referindo também, que em 2022 o Instituto da Segurança Social

efetuou comparticipações extraordinárias para colmatar o impacto da inflação, no valor de € 41 500 e que reduziu em 2023, o valor dessas comparticipações extraordinárias, para € 22 477. Mas note-se, que no que respeita a subvenções, o ano de 2022 é que teve (*anormalmente*) uma realização muito elevada. Comparando os valores orçamentados para 2023, com os valores realizados, ocorreu um desvio positivo de mais de cento e treze mil euros.

Os outros rendimentos e ganhos, incluem, entre outros, os reembolsos de 50% do IVA das obras em curso e a imputação das partes proporcionais dos subsídios ao investimento, que justificam os valores descritos.

Distribuição dos Rendimentos no exercício de 2023:



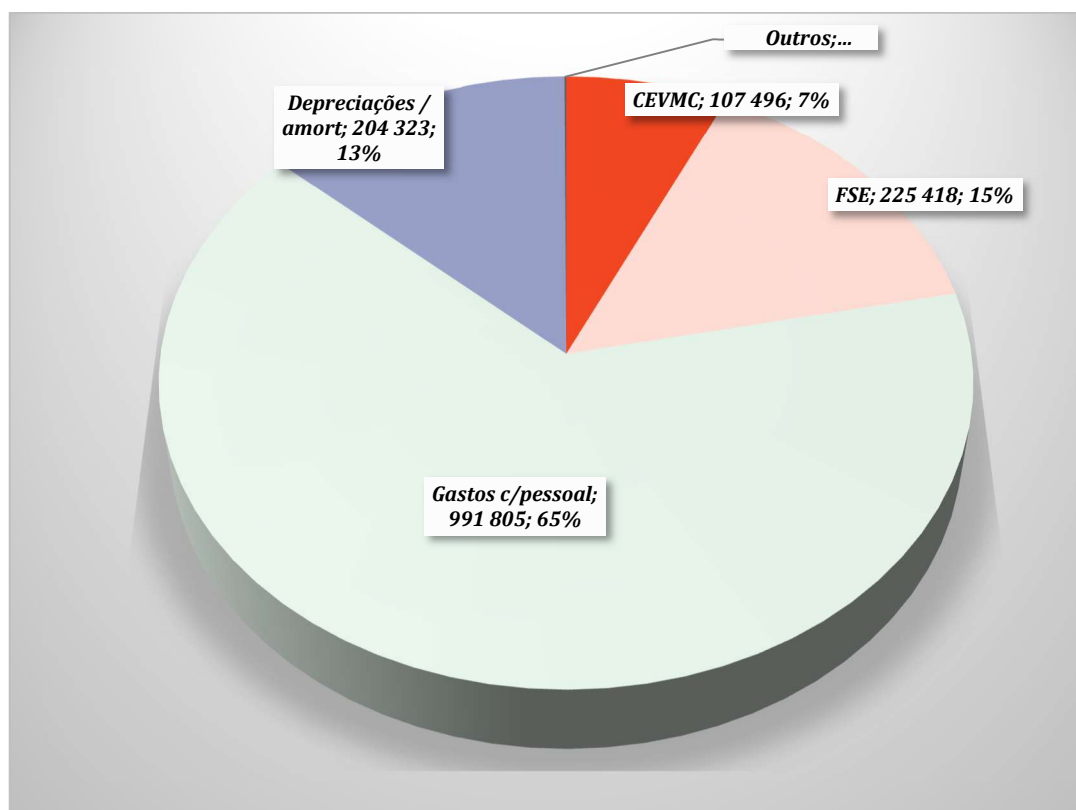
b) Quanto aos gastos:

GASTOS			
Rubricas	2023	2022	2021
Custo E.V.M. Consumidas	107 495,80	135 831,30	108 750,91
Fornecimentos e S. Externos	225 418,13	209 619,65	232 039,63
Gastos com o pessoal	991 804,76	928 194,45	769 920,12
Depreciações a amortizações	204 322,78	211 335,03	191 818,72
Perdas por imparidade	0	0	0,00
Provisões do exercício	0	0	0,00
Outros gastos e perdas	874,16	4 361,00	2 885,33
Gastos e perdas de financiam.	343,98	1 094,88	0,00
Somas	1 530 259,61	1 490 436,31	1 305 414,71

Os impactos da enorme inflação iniciada a partir do segundo semestre de 2021 e de todo o ano de 2022, tiveram ainda repercussões acentuadas no exercício de 2023.

De um modo geral, todas as rubricas de gastos baixaram em relação ao exercício anterior, exceto a de “gastos com o pessoal” e a de “FSE” tendo a primeira, crescido mais de € 63 000 e a segunda mais de € 15 900. Quanto aos gastos com o pessoal, nada que não fosse já expectável, pois ficou a deve-se ao aumento do salário mínimo nacional que variou de € 705 para € 760, e foi exaustivamente debatida em sede de orçamento. Os gastos totais, acabam por crescer apenas, cerca de € 40 000.

Distribuição dos gastos em 2023:



a) Quanto aos resultados:

O lucro líquido de € 91 808,87, 19,6% abaixo do orçamentado, fica a dever-se ao maior crescimento dos gastos (+ € 48 719,19) do que dos rendimentos (+ € 26 254,40).

O Cash Flow positivo de € 296 131,65, permite de forma sustentada continuar a financiar com capitais próprios a parte dos investimentos necessários.

6 – Resultados em termos analíticos

A Instituição implementou um sistema contabilístico de controlo analítico, com as limitações conhecidas pela imputação percentual dos gastos a algumas das rubricas, ainda assim, com um grau bastante elevado de certeza, sobre os dados finais obtidos.

Separados os gastos em duas vertentes importantes, “os gastos com o pessoal” e os “outros gastos”, neste último caso, comportando as imputações diretas às respostas sociais, obtém-se a seguinte distribuição:

Gastos com o pessoal:

<i>Rubricas analíticas</i>		
	Valor	%
<i>Serviços técnicos e administrativos</i>	33 060,16	3,3
<i>Serviço de acompanhamento e assistência</i>	446 312,14	45,0
<i>Creche / Infância / CAF</i>	148 770,71	15,0
<i>Cozinhas</i>	99 180,48	10,0
<i>Serviços de limpeza</i>	181 830,87	18,4
<i>Serviços de vigilância</i>	66 120,32	6,6
<i>Outros serviços</i>	16 530,08	1,7
TOTAIS	991 804,76	100

Outros gastos:

<i>Rubricas analíticas</i>		
	Valor	%
<i>ERPI</i>	475 385,06	88,3
<i>Creche / CAF</i>	45 210,39	8,4
<i>Apoio domiciliário e Centro de dia</i>	16 033,25	3,0
<i>Outros</i>	1 826,15	0,3
TOTAIS	538 454,85	100

Segundo esta afetação os resultados são assim distribuídos

	ERPI	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Infância	Outras	Total
Resultados líquidos	49 837,41	2,28	7 722,02	33 631,29	615,87	91 808,87

7 – Variações patrimoniais de valor relevante relativas a exercícios anteriores

Erradamente em 2022, foram imputados rendimentos a subsídios ao investimento (na conta 593) no valor de € 40 149,80 relativamente a proporcionais das comparticipações do PARES 3.0. Como as obras em curso (CACI) ainda não estavam concluídas não podia ter sido feita essa imputação de rendimentos naquele exercício. Por outro lado, em 2023 a Segurança Social corrigiu comparticipações relativas às diversas valências, referentes a 2022, no valor de € 3 833,83.

Em conformidade com a NCRF nº 4 e diversos pareceres técnicos, as variações patrimoniais correspondentes a “regularizações relativas a exercícios anteriores de valor relevante”, devem ser refletidas na conta 56 – Resultados Transitados e não nas contas 68 ou 78 – Correções de Exercícios Anteriores.

Por isso, estas variações não afetam o resultado do exercício corrente, mas constituem variações patrimoniais relativa a exercícios anteriores, que devem ser relatadas e apreciadas em Assembleia.

Havendo no primeiro caso, uma variação patrimonial negativa de € 40 149,80, e no segundo caso uma variação patrimonial positiva de € 3 833,83, os resultados de 2022 deveriam ser corrigidos negativamente em € 36 315,97.

	2022 (Inicial)	2022 (corrigido)
Resultados líquidos	123 623,35	87 307,38
EBITDA	330 262,21	293 946,24
Cash Flow	334 958,38	298 642,41

8 - Declaração do balanço

Comparando a evolução dos balanços da Instituição nos últimos dois exercícios económicos (2022 e 2023) verifica-se:

- O aumento do total do ativo em € 497 062:
 - Decréscimo do ativo corrente: - € 452 214, influenciado pelos pagamentos das obras em curso.
 - Subida do ativo não corrente: + € 949 276, porque os investimentos superaram as depreciações e amortizações.
- O passivo total também cresceu, ainda que, mas mais moderadamente, + € 137 817.
 - De assinalar, que não existindo passivo não corrente, todo o valor reporta a passivos correntes.
- O Fundo Patrimonial aumentou € 359 245, dos quais € 303 752 relativos a proporcionais ainda não considerados de subsídios ao investimento, € 91 809 de resultados líquidos do exercício, deduzidos de € 36 316 das variações patrimoniais negativas registadas na conta 56, conforme capítulo anterior.

9 – Investimentos

Para o exercício em análise tinham sido projetados investimentos totais de € 1 198 063, ficando a realização em 63,5% como se detalha:

Mapa de investimentos

	Orçamento	Realização	Desvio
<i>F. C. T.</i>			
<i>Terrenos</i>			
<i>Equipamento Básico</i>	10 000,0	4 905,41	- 5 094,59
<i>Equipam. Transporte</i>			
<i>Equip. Administrativo</i>	73 683,00	4 348,14	- 69 334,86
<i>Obras.</i>	1 114 380,00	1 143 429,63	+ 29 049,63
<i>Grandes Reparações</i>			
Totais	1 198 063,00	1 152 683,18	- 45 379,82

Equipamento administrativo – O orçamento foi dotado com a pretensa aquisição de uma central telefónica com sistema de registo integrado, no valor de € 73 683, se fosse comparticipada por um apoio “Fidelidade”, que não se concretizou;

Obras – No investimento em curso CACI, tinha sido projetada a realização de € 1 114 380, cuja realização se fixou em 1 143 429,63.

IV – Fundo Patrimonial e aplicação de resultados

10 - Variações no Fundo Patrimonial

As variações do capital próprio têm sido constantemente positivas por força dos lucros obtidos.

O Fundo Patrimonial aumentou € 359 244,45, dos quais € 303 751,60 relativos a proporcionais ainda não considerados de subsídios ao investimento, € 91 808,87 de resultados líquidos do exercício, havendo a deduzir € 36 315,97 relativos às variações patrimoniais negativas referidas no ponto 7 deste relatório.

FUNDOS PATRIMONIAIS	31/12/2022	31/12/2023
Fundos patrimoniais		
Fundos	3 013 664,16	3 013 664,16
Excedentes técnicos	0,00	0,00
Reservas	284 505,09	284 505,09
Resultados transitados	1 441 424,47	1 528 731,85
Excedentes de revalorização	0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	776 846,20	1 080 597,80
Resultado líquido no período	123 623,35	91 808,87
Total do fundo de capital	5 640 063,27	5 999 307,77

11 - Proposta de aplicação de resultados

Atendendo a que a Instituição exerce atividade sem finalidade lucrativa, não se coloca sequer a hipótese de distribuição de resultados.

A proposta da Mesa Administrativa para a aplicação de resultados, no valor total de € 91 808,87, é a de,

“acumular a totalidade dos lucros líquidos, na conta de “Resultados transitados”.

V - Outras informações

12 - Factos Relevantes após Balanço

Não ocorreram factos relevantes dignos de menção, após o encerramento do exercício.

13 - Negócios entre a Instituição e os administradores

Não ocorreram negócios ou quaisquer outros factos dignos de menção, entre os administradores e a Instituição, essencialmente, suscetíveis de ferir o nº 4 do artigo 16º dos Estatutos.

14- Dívidas em mora à A.T, S. Social e trabalhadores

Não há dívidas em situação de mora, à Autoridade Tributária Nacional nem à Segurança Social, assim como não há qualquer dívida aos trabalhadores, mantendo-se todo o quadro remuneratório em estrito cumprimento.

15 – Pandemia Covid19

A Organização Mundial de Saúde qualificou, no início de 2020, a emergência de saúde pública ocasionada pela doença COVID-19 como uma pandemia internacional.

Em 2021 esperava-se um abrandar da pandemia, mas teve que, novamente, ser declarada a situação de emergência, evoluindo mais tarde para “calamidade pública”, que decorreu durante todo esse ano.

A partir de março de 2022 foram abrandando as medidas de confinamento e proteção pessoal, mas continuaram a ser mantidas algumas restrições nas estruturas residências para a infância e para os idosos.

Até março de 2023 ainda houve restrições à circulação de pessoas nestas instituições, que foram abrandando no decorrer do primeiro semestre.

16 – Guerra Rússia / Ucrânia

No final de fevereiro de 2022, a Federação Russa invadiu a Ucrânia, fomentando uma guerra que ainda perdura, e ninguém sabe até quando.

Essencialmente por efeitos dessa mesma guerra, mas também pela pressão que os preços de alguns produtos e de muitas matérias primas de base já vinham evidenciando, atingiram-se níveis de inflação na Europa já nada usuais.

Outro efeito importante da guerra, foi a consequência na escassez de alguns produtos, que para além do impacto adverso nas diversas atividades e produção, também contribuiu para pressionar para cima, os preços.

Segundo o Banco de Portugal, no nosso país a inflação média em 2022 foi de 7,8%, superando os 15% em muitos produtos, sobretudo os alimentares e as energias. O INE confirmou em 2023 a inflação média de 4,3%, e a DECO constituiu um cabaz alimentar de referência, que foi inflacionado em mais de 9%, até final de 2023.

17 – Guerra da Palestina

Em outubro de 2023 o Hamas invadiu o sul de Israel perpetuando uma série de atentados que resultaram na morte de mais de mil civis, 350 soldados e polícias e no sequestro de mais de 200 reféns. Em retaliação Israel invadiu e tem bombardeado incessantemente a Palestina, resultando até final de 2023, em mais de 25 000 mortos. O conflito ainda continua. Os Houthis do Iémen, em teoria, apoiados pelo Irão, têm retaliado com ataques a navios mercantes e as linhas de comunicação submarinas no Mar Vermelho, causando para já (final de 2023) a perda de mais de 15% do comércio mercante daquela zona.

VI – NOTAS FINAIS

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Soito agradece aos restantes órgãos sociais, aos irmãos, aos utentes e familiares, aos colaboradores, aos fornecedores e aos restantes credores, a confiança que nos têm transmitido, o que nos permite julgar com algum sentido, a gestão a título de voluntariado, que desinteressadamente e muitas vezes com prejuízo pessoal e familiar, se tem desenvolvido nesta Instituição.

Soito, 12 de março de 2023

A Mesa Administrativa,